Câmara Municipal de Cascavel
ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 7 ,DE 2023.

(Proponente: Edson Souza/MDB)

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL
Lido em: 24/04/23
Mazutti
Vereador - 1º Secretário

Outorga o Título de Cidadão Honorário de Cascavel ao professor Rubens Ferronato.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL
Recebido em 18/04/23
Protocolo

A Câmara Municipal de Cascavel, Estado do Paraná, aprova:

Art. 1°. Este Decreto Legislativo outorga o Título de Cidadão Honorário de Cascavel ao Professor Rubens Ferronato.

Art. 2º. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Palácio José Neves Formighieri, 71° aniversário de Cascavel.
Cascavel, 18 de abril de 2023.

Edson Souza
Vereador/MDB

Justificação,

Trata-se de um professor paranaense, nascido no município de Araruna-PR. Iniciou seus estudos na escola Isolada Almirante Tamandaré, em classe multisseriada. Aos 11 anos foi matriculado no ensino ginasial e era a única criança do ensino noturno daquela cidade, pois essa era a solução para continuar seus estudos. Finalizou o ensino de segundo grau na cidade de Assis Chateaubriand-PR. Cursou Ciências Matemática na Universidade Paranaense - Unipar de Umuarama-PR, especialização na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, campus de Cascavel, e Mestrado pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC de Florianópolis-SC.

Sua primeira experiência como professor em sala de aula ocorreu no ano de 1995, no colégio José Ângelo Baggio Orso, no bairro Guarujá, e no colégio Alfa de Cascavel. Assumiu seu segundo concurso Público no Colégio Estadual Castelo Branco, no Parque São Paulo, e também ministrou aulas nos colégios Eleodoro Ébano Pereira e Wilson Joffre. Em 1998, se viu diante de um estudante cego e foi impedido pela direção da escola a realizar um trabalho voluntário para atendimento ao estudante fora do ambiente escolar.

CONFERIDO
DIRETORIA LEGISLATIVA

No ano de 2000, o professor teve a oportunidade de dar aula para Ivã de Pádua, estudante cego do curso de Ciência da Computação da UNIPAN. Não conformado com a dificuldade de transmitir os temas e a baixa aprendizagem do estudante, certa noite prometeu para Ivã que encontraria um jeito dele aprender Matemática. No dia seguinte após descobrir que não existiam materiais pedagógicos para o ensino de Matemática aos estudantes cegos, foi até uma loja de materiais de construção e de lá saiu com uma placa perfurada, adicionou naquele material: rebites, elásticos e foi ao encontro do aluno. Após 40 minutos de aula, Ivã disse: "professor, você não inventou um material para mim, mas para todos os cegos do mundo, era isso que faltava para a gente aprender Matemática. Vou te contar mais uma verdade, aprendi mais hoje do que em toda a minha vida". Aquele material se tornou o Multiplano, um recurso pedagógico que possibilita aos estudantes cegos aprenderem matemática juntamente com os demais estudantes.

Conforme pode-se comprovar, no decorrer desses 21 anos desde sua criação, o Multiplano foi aplicado em sala de aula praticamente em todos os níveis de ensino, dentre eles: educação infantil, educação de jovens e adultos, ensino fundamental, médio, superior, sempre com grande aceitação.

Em abril de 2002 Ferronato apresentou o Multiplano como dissertação de mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, tendo nota máxima atribuída pela Banca examinadora.

Prêmios e validações

Na intenção de divulgar e conhecer a opinião de avaliadores, o professor optou pela participação em vários prêmios, sendo sempre finalista ou vencedor.

- **Vencedor: Prêmio Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil,** Categoria Educação - Ano 2003
- **Menção Honrosa: Prêmio Top Educacional Mário Palmério,** ABMES - Ano 2005
- **Apresentação Pública:** O Multiplano foi apresentado/lançado publicamente pelo Ministério da Educação em 2008 na cidade de João Pessoa.
- **Tecnologia Educacional:** O Multiplano foi avaliado, aprovado, recomendado, autorizado sua distribuição pelo MEC e passou a fazer parte do Guia de tecnologias Educacionais em 2009.
- **Vencedor: Prêmio FINEP de inovação em Tecnologia Assistiva** – Ano 2012
- **Vencedor: 6ª Feira Regional de Ciências, Arte e Cultura de Iguatu CE** – Ano 2013
- **Direito reconhecido:** A Patente de invenção sobre o Multiplano foi concedida pelo INPI ao professor no ano de 2017.
- **Finalista: Prêmio VivaIdea,** Prêmios Schmidheiny Costa Rica - Ano 2017
- **Selecionado: Exposição Inovanças, Criações à Brasileira** – Invenções pensadas e desenvolvidas por brasileiros que transformam vidas no país e no mundo - Museu do Amanhã, Rio de Janeiro – Ano 2017/2018

- **TOP 50 Mundial: Prêmio Global Teather Prize**, realizado pela Varkey Foundation/UNESCO - Ano 2018. Único professor do sul do Brasil a ter esse reconhecimento, tal prêmio é considerado o Oscar do Professor.
- **Vencedor: 7ª Feira de Ciência de Sinop MT** – Ano 2019
- **Atendimento especializado:** O Multiplano foi autorizado para uso no Enem – Ano 2020

Projetos Científicos em relação ao MULTIPLANO:

Até o momento, já somam mais de 130 projetos de pesquisa em nível de graduação e pós-graduação, 12 dissertações de mestrado, 4 teses de doutorado. As pesquisas foram realizadas no

CONFERIDO DIRETORIA LEGISLATIVA

Brasil, Portugal, Espanha e Angola. Parte dos dados científicos podem ser comprovados em: https://scholar.google.com.br/scholar?start=20&q=multiplano+Ferronato&hl=pt-BR&as_sdt=0,5.

Resultados de Impacto Social

Após a invenção do Multiplano no ano 2.000, o professor convidou 8 estudantes cegos aqui de Cascavel na intenção de ouvir e aperfeiçoar a nova solução de ensino. Como resultado, todos eles conseguiram aprovação em universidades, concluíram o ensino superior, foram aprovados em concursos e possuem vida totalmente independente.

Sobre os estudantes cegos que tiveram grande desempenho com o MULTIPLANO, é possível citar alguns casos especiais no curso de computação. Ivã de Pádua, que foi a grande inspiração para o desenvolvimento do MULTIPLANO, hoje é formado em Ciências Sociais, seu sonho, porém tinha como desafio o cursar Ciência da Computação, onde cursou até o terceiro período sem reprovações, trocando para seu curso de formação. Ivã é servidor do Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP, aprovado por concurso público, onde ocupou várias funções. Em 2018, Ivã concluiu mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Lucas Radaelli estudou desde seus 12 anos com o MULTIPLANO, foi aprovado no curso de Ciências da Computação na Universidade Federal do Paraná - UFPR e atualmente atua como programador sênior da Google, na cidade de São Francisco na Califórnia – Estados Unidos. Vander Lunkes que achava que nunca iria aprender seno, cosseno, tangente, em apenas 10 minutos de aula do professor Rubens com o Multiplano se encorajou a dar aula de trigonometria para seus colegas universitários. Atualmente Vander é funcionário concursado do Banco do Brasil, na cidade de Capanema - PR.

Desde o início do projeto o professor não media esforços para levar suas pesquisas para outras regiões do Brasil, dava aulas de segunda a sábado e nos domingos disponibilizava seu tempo para ministrar cursos nas escolas e Universidades.

Seguindo essa rotina, certa noite de sábado no ano de 2006, embarcou em um ônibus na rodoviária dessa cidade e desembarcou em Curitiba. A viagem foi de última hora, Rubens foi informado que Géssica Pereira, estudante do CEFET/PR, tinha perdido a visão durante seus estudos de Engenharia Elétrica e os professores não sabiam o que fazer para que ela continuasse seus estudos. Segundo informações da própria aluna, "entrei naquela reunião pensando, não serei nada na vida e sai de lá segura, agora posso ser tudo o que eu quiser". Géssica se tornou a primeira pessoa cega do Brasil a finalizar graduação e Mestrado em Engenharia Elétrica.

Conclusão

O que o Professor Rubens Ferronato, que construiu sua carreira de Professor em Cascavel e onde desenvolveu esse importante projeto, está oferecendo aos estudantes cegos é a igualdade de oportunidades com relação aos estudantes videntes. Ou seja, o direito dos cegos obterem as mesmas informações, os mesmos conhecimentos, no mesmo tempo e espaço de um estudante que enxerga. Tendo em vista que antes da existência do Multiplano, muitos conceitos matemáticos ficavam à deriva do deficiente visual, justamente pela falta de um recurso didático eficaz, o que impedia seus avanços educacionais. Assim, a metodologia aplicada aos conteúdos durante as aulas com o uso do Multiplano proporciona ao aluno cego a construção dos seus próprios conceitos com autonomia e compreensão. Neste processo, o estudante com deficiência visual passa a se sentir útil e produtivo, contrapondo-se a possíveis sentimentos de inferioridade e impotência.

CONFERIDO
DIRETORIA LEGISLATIVA

Assim, o Professor Rubens Ferronato, através de um brilhante trabalho realizado na cidade de Cascavel, concretiza a busca na efetivação de um ideal – ajudar na equiparação de oportunidades numa sociedade sem preconceitos nem discriminações, amenizando possíveis injustiças sociais.

Edson

CONFERIDO
DIRETORIA LEGISLATIVA